

Maior número de sempre de ciberataques ameaça Jogos Olímpicos de Paris

Estudo aponta para 3,5 mil milhões de potenciais riscos, aumentados pela digitalização da logística e procedimentos do evento que contará com a presença de portugueses

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

ATAQUES É um dos maiores eventos mundiais e deverá receber mais de 15 milhões de visitantes em poucos dias, além de quatro mil milhões de telespectadores. Entre eles estarão muitos portugueses. Para as redes criminosas, os Jogos Olímpicos (JO) de Paris também serão um palco especial. Um centro de análises de ameaças cibernéticas português prevê a ocorrência de 3,5 mil milhões de ciberataques.

Ao longo dos anos, o número de ataques tem vindo a aumentar progressivamente, com a cada vez maior desmaterialização de toda a logística envolvendo a organização dos JO. Em Londres, em 2012, foram oficialmente registados 212 milhões de ciberataques. Já no Rio de Janeiro, em 2016, as autoridades locais anunciaram apenas 50 milhões e nos últimos JO de Tóquio, em 2021, o número subiu para 450 milhões.

Para Paris, o VisionWare Threat Intelligence Center, com sede em Portugal, que juntou dados do Governo francês e outras fontes, prevê a possibilidade de ocorrerem 3,5 mil milhões de ataques. Tendo em conta que muitos portugueses estão a prever deslocar-se ao evento, teme-se que haja cidadãos nacionais afetados por este tipo de criminalidade.

O estudo, que analisou todos os tipos de ameaças aos JO desde 2012, identifica três grandes tipos de ciberataques. As operações que visam os lucros serão

aquelas que mais poderão afetar os espectadores, patrocinadores, além de entidades e indústria associada aos jogos. São campanhas massivas de phishing que utilizam o logótipo dos JO para enganar as pessoas e levá-las a entregar dados pessoais. Estas redes também irão aproveitar a desmaterialização dos bilhetes para os falsificar, além de se imiscuírem nas apostas online. Haverá ainda ataques de ransomware, envolvendo pagamento de resgate.

As campanhas de destabilização representam o segundo grupo de ameaças de sabotagem informática com a “utilização de operações cibernéticas para fins de ativismo político ou social que representam uma ameaça crescente, sendo os JO utilizados como tribuna para reivindicações políticas”, explica o estudo.

O terceiro risco cibernético prende-se com o contexto geopolítico, com as guerras na Ucrânia e no Médio Oriente. “Seja com o objetivo de recolher informações ou sabotar e perturbar o evento, estas operações, maioritariamente de espionagem, exigem meses de preparação e estão normalmente associadas a tensões geopolíticas que afetam os países anfitriões e os países participantes.

Com a exclusão da Rússia dos JO, o próprio presidente da República Francesa, Emmanuel Macron já veio a público afirmar não ter “qualquer dúvida” de que o país agressor da Ucrânia poderá tentar atacar os JO de Paris. ●



Junto à emblemática Torre Eiffel irão decorrer vários eventos

CONSELHOS

Sites seguros

Verifique que está a navegar no site oficial dos Jogos Olímpicos (olympics.com/pt/paris-2024) ou em páginas parceiras do evento (tickets.paris2024.org/). Em caso de dúvida, consulte o Comité Olímpico de Portugal.

Atualizações

É vital fazer as atualizações tanto nos computadores como nos telemóveis ou smartphones. Nas atualizações são corrigidas falhas de segurança.

Informação pessoal

Em sites que requerem registo, tente não dar informação pessoal, como morada ou códigos de acesso.

Cartão de crédito

Evite fazer pagamentos com cartão de crédito. Tente fazer os pagamentos online com um sistema de Paypal ou MBnet.

Verificar saldos

Se fizer pagamento com cartão de crédito, verifique regularmente o saldo após a compra.

Desconfiar

Desconfie de ofertas incríveis ou descontos muito superiores aos preços normais praticados.

Site especializado

O Governo francês tem à disposição dos internautas um site de assistência às vítimas de ciberataques: www.cybermalveillance.gouv.fr/.

JUSTIÇA

PORMENORES

Atletas russos

Os atletas russos poderão participar nos Jogos Olímpicos de Paris, mas com a condição de se registarem como atletas neutros, o que irá aumentar as probabilidades de ataques de grupos de piratas ligados àquele país.

Centro de segurança

A França criou um centro de operações de segurança destinado exclusivamente a monitorizar os ecossistemas digitais olímpicos. Foram orçamentados 17 milhões de euros para esta estrutura que irá contar com 12 estações de trabalho.